

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO ENVELHECER COM SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Barbara Emanuely Morais¹, Grasieli de Meneses Machado¹, Leykyane Alves de Souza Oliveira¹, Raissa Prates Silva¹, Gabriel Rocha Noletto Do Nascimento².

¹ Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Univag

² Professor do Curso de Enfermagem do Univag

RESUMO

Introdução: O conhecimento sobre o envelhecimento e suas minúcias é de grande importância para o profissional de enfermagem, visto que a expectativa da população brasileira aumentou nos últimos anos, e com esse processo as patologias associadas aos hábitos de vida e funções fisiológicas, acarreta o papel principal do enfermeiro como linha de frente para o envelhecer com saúde. **Objetivo:** Investigar a atuação do enfermeiro para o cuidado à pessoa idosa, relacionado ao envelhecimento saudável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter descritivo. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados doze artigos, publicados nos últimos cinco anos para este estudo, onde categorizamos as atribuições do enfermeiro no processo do envelhecimento, protocolos para o cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde e as contribuições das políticas públicas para o envelhecimento saudável como categorias. A pesquisa indicou que o enfermeiro é o profissional que tem uma visão holística e aprofundada para com a população idosa, assim como entendemos que o processo do envelhecimento é inerente a todos, independente de fatores externos e internos, devemos conduzir a velhice para um processo saudável dessa população. **Conclusões:** Diante das considerações dos autores, podemos afirmar que o Enfermeiro merece destaque no tema em questão, uma vez que capacitados, as contribuições elencadas são relevantes para a reorganização das ações de saúde e para a concretização das propostas de protocolos e políticas de saúde de atenção ao idoso

Descritores: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Política de Saúde, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento ao longo dos anos deixou de ser uma realidade europeia e está em crescente avanço nos países em desenvolvimento, trazendo consigo novos olhares dos profissionais de saúde acerca do tema, desafios socioeconômicos, que envolve a qualidade de vida, que em muitas realidades é precária, colocando o idoso em

situação de risco (NETTO et.al, 2005). O avanço das tecnologias, conhecimentos médicos conquistados, permitiram que a população conseguisse ter acesso as redes públicas ou privadas de saúde, tem mais acesso às medidas de promoção de saúde, foram uns dos fatores que contribuíram para o aumento da longevidade (MIRANDA, Gabriella, et.al, 2016).

O conceito trazido por Papaléo Netto sobre o assunto pesquisado diz que, envelhecer é um processo natural da vida, que sempre gerou preocupações da sociedade ao longo dos anos. E por ser um processo biológico, possui variações estruturais e funcionais, que são encontradas nos indivíduos com mais de 60 anos (PAPALÉO NETTO; PONTES, 1996).

De acordo com Ciosak et. al. (2011), o processo de envelhecer é biofuncional, e requer do indivíduo a capacidade de se transformar de acordo com as influências internas e externas que sofre ao longo da vida. Chamamos de senescência essa diminuição funcional do organismo, e de senilidade os traumas, doenças que interferem na saúde e bem-estar do idoso, infelizmente a senilidade é uma das maiores preocupações dos profissionais da saúde quando se trata deste público.

Dados estimados pela Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS (2019), apontaram que a população idosa acima dos 60 anos passará de 16% para 36%, nos anos de 2019 até 2100, esses números refletem um futuro tão sonhado, o de viver mais, acredita-se que até 2050 os idosos calcularam 2 milhões de pessoas nas Américas que refletirá em uma acentuação do crescimento que tende a cair 6%, mesmo assim reflete em um aumento principalmente quando comparado aos países da Europa como, Portugal por exemplo, no qual 20% da população tem mais que 65 anos, sendo o quinto país no mundo com maior população idosa.

No censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010a) apresentou um número de 15.091.566 idosos entre 60 a 74 anos no país, com estimativa de dobrar essa população nos próximos 10 anos, confirmado por (IBGE, 2018) que em 2018, prevê um aumento de 28 milhões de pessoas nessa faixa etária, o que representa 13% dos brasileiros. Para 2048, o IBGE estima que em Mato Grosso haverá cerca de 833.251 idosos superando o número de crianças, sendo que o dado mais atualizado dessa faixa etária aponta um total de 187.052 idosos (IBGE,2010b). No censo realizado em 2010 apontou que em Várzea-Grande dispunha de 14.119 idosos (IBGE,2010c).

Uma população que envelhece requer atenção específica e que evite a elevação dos gastos para o Sistema de Saúde, mas, sobretudo, que preserve a capacidade funcional, autonomia e mantendo qualidade de vida. Desta forma há que se definir e implantar programas e políticas com diretrizes e objetivos capazes de enfrentar os desafios gerados por esse novo padrão demográfico (MIYATA et. al.,2005).

A lei nº 8.842, criada em 1994, dispõe sobre os direitos da pessoa idosa em todas as dimensões da saúde, visando melhor qualidade de vida nesse momento do ciclo vital, onde nos apresenta que o processo de envelhecimento com saúde é uma responsabilidade de toda a sociedade, especialmente da família, devendo protegê-lo, evitando discriminações por quaisquer motivos, incluindo direitos garantidos em lei como bancos prioritários em transporte público, filas com prioridade de atendimento, e aborda o idoso como principal sujeito dessa lei, trazendo possibilidades para desconstruir a ideia de fragilidade associada à essa faixa etária, o que atribui a essa lei, status de Política Nacional do Idoso (PNI). Posteriormente, em 1999, surge a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI), com os mesmos objetivos de garantia à autonomia da pessoa idosa.

De acordo com a Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003, discorre sobre o Estatuto do Idoso (EI), o qual, assegura a atenção integral à saúde do idoso, por intermédio do Sistema Único de Saúde – SUS, garantindo o acesso universal e igualitário, para a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, abrangendo a atenção especial às doenças que afetam preferencialmente os idosos. Também prevê punições caso os direitos da pessoa idosa não sejam respeitados, como pena de reclusão de 6 (seis) meses a 1 (um) ano e multa para quem discriminar, dificultar ou impedir o acesso da pessoa idosa a sua conta bancária, aos meios de transporte, impedir a cidadania devido à idade, entre outras (BRASIL, 2003).

Em 2006 o SUS assumiu um compromisso com toda a população, tendo em vista as condições de saúde nessa época, o Pacto pela vida, que anualmente será revisado, e tem como base os princípios do SUS, foi comumente articulado junto com o Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS. Tal pacto agrega na saúde do Idoso justamente para incrementá-la, com o enfoque na atenção integral às pessoas com mais de 60 anos, por meio de ações de promoção do envelhecimento ativo e saudável, integração da assistência à saúde, acolhimento preferencial em unidade de saúde, de acordo com o critério de risco, inclusão social e incentivo aos profissionais de saúde a buscar mais conhecimento sobre a atenção à pessoa idosa (BRASIL, 2006a).

No mesmo ano supracitado, o Ministério da Saúde divulga a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSI) focada em recuperar, manter e promover a autonomia e a independência dos indivíduos idosos, ofertando ações para alcançar esses objetivos nos âmbitos individual e coletivo, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006b).

Conforme esse público vai crescendo, mostra-se a necessidade de uma atenção por parte dos profissionais da saúde, de constante aprimoramento e capacitação. O profissional enfermeiro exerce um papel essencial na prestação da assistência à pessoa idosa, realiza

uma assistência eficaz, com garantia de qualidade de vida e fomenta sua integralidade e singularidade (TAVARES et al., 2008).

O enfermeiro no cuidado ao idoso exerce seu papel essencial na atenção primária, em que realiza as visitas domiciliares (DM), acompanha e monitora sua saúde nas consultas de rotina, em que realiza as anotações na caderneta do idoso, e também presta o cuidado para a família a qual este idoso está inserido (MELO et al., 2018)

METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, cujo conteúdo teve como base o estudo da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, especificamente, das suas diretrizes. Este método pode tornar os resultados de pesquisas mais acessíveis, reduzindo alguns obstáculos da utilização do conhecimento científico, pois possibilita ao leitor o acesso a diversas pesquisas realizadas, em um único estudo. (TAVARES, 2010).

Conforme Mendes et al (2008) para a construção da revisão integrativa é necessário percorrer seis etapas distintas, sendo elas: a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Assim, iniciamos na primeira fase identificando o tema como a contribuição do profissional de enfermagem frente ao envelhecimento saudável, embasando assim as pesquisas realizadas para a conclusão desse projeto. A decisão foi tomada como critérios de inclusão artigos científicos dos últimos cinco anos (2016-2021), textos completos que contemplassem o objetivo do estudo, já os critérios de exclusão, optamos por excluir artigos de revisão de literatura.

De acordo com os artigos selecionados, foi observada uma grande diversidade de métodos para melhor conhecimento de práticas que possam garantir uma melhor assistência ao idoso, com foco na promoção do envelhecimento saudável e ativo.

As bases de dados utilizadas foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). A busca considerou os seguintes descritores: Envelhecimento, Saúde do Idoso, Política de Saúde, Enfermagem.

Foram selecionados doze artigos para responder satisfatoriamente à questão norteadora, desta maneira propõe-se a apresentação dos objetivos gerais de cada um dos artigos buscados e a explanação sintética da conclusão dos mesmos, tendo em vista a exposição das contribuições que os estudos oferecem à pesquisa. Para a análise e síntese dos artigos selecionados usamos uma tabela que continha: Ano de publicação, Autor, Periódico, Objetivo descrito e o tipo de Estudo/Nível de evidência (Quadro 1).

Quadro 1. Resultado após seleção dos artigos sobre a contribuição do enfermeiro no envelhecer com saúde. Revisão de literatura (2016-2021).

Ano de Publicação	Autor	Periódico	objetivo	Tipo de estudo/Nível de evidência
2017	NICOLATO, F.V.; SANTOS, C.M.; CASTRO, E.A. B.	LILACS	Compreender o autocuidado no processo de envelhecer de familiares que cuidam de idosos no domicílio	Pesquisa qualitativa do tipo exploratória/VI
2020	DA COSTA FRANCO, P., ESTEVES, A. V. F., DE OLIVEIRA, A. P. P., SAMPAIO, S. N., e DE LIMA, E. S.	Scielo	Descrever a atuação do enfermeiro no cuidado à pessoa idosa na Estratégia Saúde da Família de Manacapuru-Amazonas.	Estudo descritivo, qualitativo
2020	FREITAS, M. A. DE e ALVAREZ A. M.	BDEFN	Compreender, dentro das melhores práticas, as experiências de busca por conhecimento e utilização da experiência profissional dos enfermeiros no cuidado da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório/VI
2020	LABEGALINI, C.M.G, NOGUEIRA, I.S.; HAMMERSCH MID.T.; K.S.A., JAQUES A.E.; CARREIRA, L.; BALDISSERA V.D.A.	Scielo	Desvelar saberes e práticas sobre envelhecimento ativo a partir da proposta educativo-cuidativo dialógica com profissionais da Estratégia Saúde da Família	Estudo qualitativo /VI
2017	SARAIVA, L. B.; OLIVEIRA, F. A.; DE ALMEIDA, A. N. S.; DE JESUS MOREIRA, D.	LILACS	Investigar a utilização da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) como subsídio para o processo de cuidar em enfermagem a pessoas idosas.	Pesquisa documental, de natureza descritiva, com abordagem

	D. J.			quantitativa/ VI
2018	CASTRO.A.P.R. de., Vidal.E.C. F., SARAIV.A.R.B., ARNALDO.S.M. BORGES.A.M. M., ALMEIDA.M.I	Scielo	Discussões sobre a promoção de saúde e suas ações para realizar nos idosos	Estudo exploratório, com abordagem qualitativa
2018	COIMBRA. V.S.A., SILVA. R.M.C.R.A., JOAQUIM. F.L., PEREIRA. E.R.	Scielo	Analisar as contribuições da enfermagem nas instituições de longa permanência	Revisão integrativa
2020	AE Fiuza, DR GUIZO, LW BRATZ	Revistaanais Unicruz	Refletir sobre envelhecimento ativo e descrever as contribuições do profissional de enfermagem que tem um papel bem significativo com vista na promoção de saúde e prevenção de doenças.	Estudo Reflexivo e Descritivo
2016	DIRCE S. BACKERS	Universidade Federal do Rio grande do Sul	Refletir acerca dos possíveis fatores que contribuem para o envelhecimento ativo, bem como sobre estratégias que podem ser utilizadas por enfermeiros e demais profissionais da saúde na promoção do envelhecimento	Reflexão teórica sustentada por meio de fontes brasileiras e estrangeiras
2016	ILHA, SILOMAR, ARGENTA, CARLA; SILVA, MARIA REGINA ET AL.	Tese Doutorado	Refletir acerca dos possíveis fatores que contribuem para o envelhecimento ativo, bem como sobre estratégias que podem ser utilizadas por enfermeiros e demais profissionais da saúde na promoção do envelhecimento ativo.	Análise qualitativa exploratória
2020	SILVA, LIMA, VICENTE ET AL.	Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.	Compreender a percepção dos idosos quanto a atuação do enfermeiro no Centro de Convivência.	Pesquisa descritiva, exploratória, de abordagem qualitativa

2019	RODRIGUES, CARVALHO, BRANDÃO, MENEZES, OLIVEIRA E NASCIMENTO	Revista de iniciação científica e extensão.	Avaliar a importância do atendimento humanizado em idosos.	Pesquisa de campo descritiva.
------	---	--	--	-------------------------------------

Após a seleção dos artigos que satisfazem os critérios de inclusão deste estudo, organizamos os resultados encontrados em 3 (três) categorias distintas, a fim de tornar a análise mais inteligível e direcionando à contemplação dos objetivos propostos, sendo elas: As atribuições do enfermeiro no processo do envelhecimento; Protocolos para o cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde. As contribuições das políticas públicas para o envelhecimento saudável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Atribuições do enfermeiro no processo do envelhecimento

Foram encontrados na revisão da literatura que o enfermeiro atua respeitando a autonomia do idoso, tendo uma visão livre de julgamentos com relação a crenças, este contato faz do enfermeiro um agente primordial em questão de promoção de saúde e qualidade de vida, utilizando-se do atendimento individual como também e praticas de educação em saúde.

O enfermeiro atua principalmente com relação às doenças incapacitantes por meio do uso das práticas transformadoras, principalmente sobre o uso de melhores estratégias para a consolidação de uma prática mais humanizada. Ele também desenvolve ações congruentes, analisa o contexto cultural em que se encontra seu paciente. Todavia não impõe ao idoso suas crenças quanto ao que seria melhor para ele, mas respeita o ritmo, o tempo e as decisões naturais dele, além de reconhecer a capacidade dos idosos sem criticar suas idéias reconhecendo-o como cidadão de direitos (RODRIGUES, et al. 2019).

Dentre as ações no campo da enfermagem gerontológica que podem ser desenvolvidas pelos enfermeiros em busca de um melhor envelhecimento, estão: a prática de exercícios físicos, a alimentação adequada, mudanças no hábito de vida, busca por atividades de promoção da saúde e de prevenção de patologias crônicas. O exercício regular deve constituir parte do plano diário, pois pode ajudar a conservar a flexibilidade das articulações, manter a massa muscular, controlar os níveis da glicose sanguínea e o peso, e promover uma sensação de bem-estar (NICOLATO et al. 2017).

Ressalta-se ainda que o Enfermeiro pode contribuir com um envelhecimento ativo por meio do atendimento de modo singular, uma abordagem global, identificação de necessidades, fragilidades, reconhecimento da rede de suporte social, com intuito de promover a autonomia, a independência e estimular o autocuidado, além de acionar as entidades competentes acerca da violação dos direitos dos idosos (FRANCO et. al., 2020)

Para garantir o que fora supracitado, a educação em saúde é uma ferramenta utilizada pela enfermagem para promover saúde, com os temas que estão mais afligindo a comunidade, e que por vezes prejudica o processo de envelhecimento, enquanto se espera o atendimento nas unidades básicas de saúde (CASTRO et. al., 2018).

A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia afirma que a enfermagem tem um papel bem significativo com vista na promoção de saúde e prevenção de doenças, para isso, devemos considerar o aspecto relacional, pois, a contribuição do enfermeiro nem sempre é atribuída apenas aos seus conhecimentos teóricos, mas também com o acolhimento e vínculo que se estabelece por meio do respeito à bagagem inerente à uma vida longa (FIUZA et. al., 2020; COIMBRA et al., 2018).

As contribuições do enfermeiro ao idoso encontram-se atreladas às medidas de promoção à saúde, bem como às intervenções simples, como ouvir, interagir, ofertar entretenimento e ajudar nas relações psicoafetivas, sendo que essas condutas contribuem para o aumento da autoestima do indivíduo e também no processo do envelhecimento ativo. (COIMBRA et al. 2018).

Para Ilha et al. (2016) não basta somente o enfermeiro atuar na promoção de um envelhecimento ativo e participativo, mas é importante considerar a conscientização, preparação e comprometimentos individuais e coletivos da população visando a promoção da saúde de forma ampliada e contextualizada.

Desta maneira, o enfermeiro atua com seus conhecimentos científicos realizando a identificação dos problemas e intervindo antes que se tornem incapacitantes. Além disso, promovem educação em saúde e práticas que poderão ser adotadas para que se alcance uma melhor qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável.

Protocolos para o cuidado da pessoa idosa na atenção primária à saúde

A velhice não é sinônimo de doença, no entanto, o avanço da idade pode causar redução da capacidade funcional, fazendo com que os idosos percam sua autonomia e independência, comprometendo assim sua qualidade de vida. Assim, em 1994, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional do Idoso (PNI) 2 e, em 2006, a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSPI) que tem como principal finalidade recuperar, manter e promover a

autonomia e independência do idoso, direcionando a saúde coletiva e individual medidas para esse fim, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde Sistema (SUS) (ILHA, et al., 2016).

Segundo Da Costa Franco et al. (2020) não existe um roteiro de atendimento específico à saúde da pessoa idosa. Não há um direcionamento de assistência que obedeça a um instrumento que avalie o idoso nos aspectos de autocuidado, de capacidades cognitivas e funcionais, para que sirvam de parâmetros na tomada de intervenções de cuidados e, posteriormente, para avaliação das intervenções prestadas.

A PNAB destaca que a atuação do profissional deve ter um olhar centrado no usuário, com vistas a atender suas especificidades (FRANCO et al., 2020).

Sendo assim Fiuza et al (2020) discorre que é importante promover uma qualidade de vida a pessoa idosa com protocolos para o cuidado em ações em saúde e a assistência ao cuidar relacionados especialmente à pessoa idoso, tendo como foco a prevenção da saúde na atenção primária em favor dos idosos.

Dentre esses protocolos pode se citar a utilização da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) onde este método verifica a funcionalidade, cognição, mobilidade e humor desse idoso, visando problemas de saúde precocemente e com isso a enfermagem conseguirá atender e cuidar da pessoa idosa com promoção de saúde mais eficaz (SARAIVA 2017).

Encontramos dificuldades em achar protocolos que contribuíssem para o processo de envelhecimento, os achados tratam da velhice em si, sabemos que para se ter uma boa qualidade de vida após os 60 anos devemos praticar bons hábitos desde muito cedo para não desenvolver problemas de saúde mais graves.

As contribuições das políticas públicas para o envelhecimento saudável

As Políticas Públicas vem como o papel de suporte na prevenção de doenças e agravos na velhice e o enfermeiro por sua vez age não só com medidas de prevenção de doenças mas também com processos de educação e conscientização de toda população o que também é previsto nas políticas de atenção ao idoso.

A Política Nacional do Idoso (PNI) em 1994 e o decreto nº 1948 que regulamenta a Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994, preza por assegurar direitos sociais que garantam a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, de modo a exercer sua cidadania (COIMBRA et al. 2018). Além disso, em 2006, por meio da Portaria nº 399, foi divulgado o Pacto pela Saúde, o qual tem como prioridades e responsabilidades a população idosa. (NICOLATO et al. 2017).

Neste contexto observa-se que para garantir assistência e cuidados especiais à fase da velhice é imprescindível a implementação das Políticas públicas e Estatutos que asseguram ao idoso o direito à atenção integral, por meio dos serviços de assistência do SUS, o que inclui atenção e cuidado especial a essa parcela da população (BACKES et. al., 2016).

Cabe ressaltar que no Brasil, as políticas relacionadas à saúde são muito voltadas para o modelo biomédico, a dimensão curativa e assistencialista crítica no cenário nacional. Sendo assim é uma responsabilidade pública e social, questão que merece investimentos em programas e políticas públicas de incentivo à promoção da saúde e educação para o envelhecimento saudável. É necessário desenvolver intervenções estratégicas para modificar a configuração atual que fornece ações "curativas" e reabilitação em vez da promoção da saúde para o envelhecimento ativo (ILHA, et al., 2016).

A Saúde do Idoso tem como finalidade algumas metas, dentre elas: a formação e educação permanente dos profissionais de saúde do SUS na área de saúde da pessoa idosa; divulgação e informação sobre a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS (NICOLATO et al. 2017).

Faz-se salutar a efetivação das políticas públicas voltadas para o idoso, ainda tem fragilidades (SILVA, et al. 2020)., uma vez que segundo Freitas et al (2020) o planejamento em saúde, pode não englobar as necessidades dos usuários idosos, esses nem sempre ocupam espaços políticos e, em muitas unidades, precisam que seus direitos sejam defendidos pelos profissionais que estão em contato direto com suas realidades.

Neste sentido, Silva et. al. (2020) destacam que é fundamental a inserção dos idosos em grupos e espaços de convivência na comunidade que valorizem sua opinião e cabe à sociedade a obrigação de valorizar o idoso, incentivar sua participação social, favorecer eventos para possibilitar a relação intergeracional, uma vez que, quando o idoso é ativo e co-partícipe do seu processo saúde/doença, ele é visto como um idoso sábio, um exemplo para a sociedade.

Neste contexto então percebe-se que o enfermeiro, imerso neste processo gerencial e de liderança, sente as mudanças políticas restritivas dos direitos sociais interferirem diretamente em seu processo de trabalho, sobretudo na Atenção Primária à Saúde, pois o envelhecimento populacional exige transformações políticas mais inclusivas e redução das desigualdades entre pessoas idosas (FREITAS et al., 2020).

Desta maneira, o enfermeiro deve ser capaz de contribuir com o cumprimento dos direitos de assistência aos cuidadores e aos idosos e de influenciar na elaboração e implementação de políticas públicas que visem a um atendimento resolutivo e humanizado,

de modo que contribua para que os cuidadores desfrutem de um envelhecimento independente e de qualidade (NICOLATO et. al., 2017).

No contexto da APS alguns profissionais podem auxiliar o trabalho do Enfermeiro, destacando-se a atuação do ACS e do NASF que, devem ser trabalhadas de maneira a fortalecer os laços na construção de uma assistência adequada, otimizar ações que objetivem a melhoria das condições de promoção/recuperação de saúde (FRANCO et. al., 2020).

Portanto, devido a diminuição da funcionalidade do organismo do idoso o enfermeiro deve atuar para atender as demandas do cuidado, físico, psíquico e social, promovendo o completo bem-estar ao idoso ajudando se a se cumprir a política de saúde do idoso, mobilizando força para isso, por que na política ainda existem fragilidades no seu cumprimento e falta de interesse social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos observar que, diante dos inúmeros relatos destacados pelos autores, os enfermeiros são profissionais dignos de destaque, pois, uma vez capacitados, podem contribuir para a reorganização das ações de saúde e a implementação das recomendações da políticas de saúde pertinentes.

Também foi possível observar, que as Políticas Públicas de Saúde, ainda possuem um caráter biomédico, especialmente no que tange às suas implementações, neste sentido, foi identificado que o Enfermeiro tem no seu processo de trabalho uma concepção contrária à essa característica, dispensado à população sobre seu cuidado, em especial o idoso, uma assistência em respeito à singularidade de cada indivíduo.

Esperamos que nossa pesquisa possa contribuir com êxito demonstrando que a medida que compreendemos as alterações biopsicossociais que ocorrem ao longo do envelhecimento, podemos colaborar com um processo de envelhecer com saúde e com a autonomia da pessoa idosa, contribuindo para que ele se adapte melhor a sua realidade e não deixe de exercer suas atividades. Assim, subentende-se que o papel do profissional enfermeiro é ser um orientador e educador para contribuir com a melhor qualidade da assistência à população que envelhece, ao idoso e família, necessitando para tanto de capacitações e desenvolvimento profissional contínuo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm. Acessado dia 09 de março de 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Lei n. 8.842 de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Acessado dia 09 de março de 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Política de Saúde do Idoso**. Portaria n.º 1.395/GM de 10 de dezembro de 1999. Brasília, 1999. Acessado dia 02 de Junho de 2021.

FRANCO, P. et. al. **Cotidiano do enfermeiro no atendimento ao idoso na estratégia saúde da família em manacapuru-amazonas**. Cogitare Enfermagem, v. 25, 2020. Acessado dia 02 de Junho de 2021.

FREITAS, M. A. de; ALVAREZ, A. M. **Melhores práticas de enfermagem na saúde da pessoa idosa**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1-11, 2020. Acessado dia 02 de Junho de 2021.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 1998. Acessado dia 09 de Março de 2021.

IBGE – **instituto brasileiro de geografia e estatística**, 2010. Acessado dia 09 de Março de 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade: Mato Grosso. Rio de Janeiro: IBGE. IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, 1998. Acessado dia 09 de Março de 2021.

IBGE. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. Disponível em: <https://censo2020.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhoridade.html#:~:text=O%20Brasil%20tem%20mais%20de,divulgada%20em%20201820pelo%20IBGE>. Acessado dia 22 de Junho de 2021.

KEINERT, T. M. M.; ROSA, T. E. C. **Direitos humanos, envelhecimento ativo e saudável da pessoa idosa: marco legal e institucional**. Boletim do Instituto de Saúde, 2009, 05p. Acessado dia 22 de Junho de 2021.

LABEGALINI, C. M. G.; NOGUEIRA, I. S.; HAMMERSCHMIDT, K. S. D. A.; JAQUES, A. E.; CARREIRA, L.; BALDISSERA, V. D. A. Percurso cuidativo-educativo dialógico sobre envelhecimento ativo com profissionais da estratégia saúde da família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. Acessado dia 09 de março de 2021.

MIRANDA, G. M.D. et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, **Departamento de Saúde Coletiva**. Recife, Pernambuco, Brasil, 2016. Acessado dia 09 de março de 2021.

NICOLATO, Fernanda Vieira; SANTOS, Camila Medeiros; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa. Autocuidado e vivências do envelhecer de cuidadores familiares de idosos:

contribuições para enfermagem gerontológica. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 1, p. ág. 169-186, 2017. Acessado dia 11 de Junho de 2021.

OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde. **Envelhecimento e saúde**. 2018. Disponível em:

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5661:folha-informativa-envelhecimento-e-saude&Itemid=820 Acessado dia 11 de Junho de 2021.

SARAIVA, L. B.; OLIVEIRA, F. A.; DE ALMEIDA, A. N. S.Ç DE JESUS MOREIRA, D. D. J.; BARBOSA, R. G. B. Avaliação geriátrica ampla e sua utilização no cuidado de enfermagem a pessoas idosas. **Journal of Health Sciences**, v. 19, n. 4, p. 262-267, 2017. Acessado dia 05 de Maio de 2021.

SILVA, R.A, et al. **Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos**. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v66n1/0047-2085-jbpsiq-66-1-0045.pdf> . Acessado dia 02 de Junho de 2021.

TAVARES, D. M.S. et al. Ensino de gerontologia e geriatria: uma necessidade para os acadêmicos da área de saúde da universidade federal do triângulo mineiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**, 2008. Acessado dia 05 de Maio de 2021.